

ACOMPANHAMENTO DO ENFERMEIRO A PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA: TRANSFORMANDO O CUIDADO

BRUNO HENRIQUE SOUZA IZIDÓRIO¹; ISABELLA DE CARVALHO SALVIETE²; KAMILLA SILVA CRETTON³; RAFAELA SILVA DIAS⁴

1Mestre em Enfermagem pelo Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)), Professor no Centro Universitário UniFacig. E-mail: brunoizidorioo@outlook.com.

2 Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário UniFacig. E-mail: isabellasalviete@hotmail.com.

3 Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário UniFacig. E-mail: kamillacretton@gmail.com.

4 Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário UniFacig. E-mail: silvafernandes5656@gmail.com.

RESUMO

Objetivo: Observar e analisar o conhecimento no que se relaciona ao acompanhamento do enfermeiro no cuidado para com pacientes de diagnóstico ativo para Esclerose Múltipla. **Métodos:** Trata-se de uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, partindo de uma pesquisa integrativa. Utilizou-se um corte temporal entre 2013 e 2023, realizando uma busca na base de dados BVS, baseando nos descritores em saúde, Esclerose Múltipla, Cuidados de Enfermagem, Promoção da Saúde, Processo de Enfermagem.

Resultados: Foram encontrados 09 artigos, onde se formalizou para criação do trabalho. Contudo, evidencia-se que, a Esclerose Múltipla se tornou uma doença, cujo, profissional enfermeiro tem de se tornar atuante na promoção e evolução do cuidado, já que o mesmo possui saberes técnico-científicos que o torna capaz de evoluir no que tange a continuidade do tratamento como forma de humanização.

Conclusão: Contudo, observamos que, o profissional enfermeiro torna-se cada vez mais pautador na qualidade do cuidado prestado a pacientes portadores de Esclerose Múltipla, de forma que a evolução, promoção e continuidade, se estenda aos familiares, que também prestarão a assistência desejada.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla; Cuidados de Enfermagem; Promoção da Saúde; Processo de Enfermagem.

NURSE FOLLOW-UP OF PATIENTS WITH MULTIPLE SCLEROSIS: TRANSFORMING CARE

ABSTRACT

Objective: To observe and analyze knowledge regarding the monitoring of nurses in the care of patients with an active diagnosis of Multiple Sclerosis. **Methods:** This is a qualitative, descriptive approach, based on an integrative research. A time cut between 2013 and 2023 was used, performing a search in the VHL database, based on health descriptors, Multiple Sclerosis, Nursing Care, Health Promotion, Nursing Process. **Results:** 09 articles were found, where it was formalized for the creation of the work. However, it is evident that Multiple Sclerosis has become a disease, whose professional nurse has to become active in the promotion and evolution of care, since he has technical-scientific knowledge that makes him capable of evolving in terms of continuity of treatment as a form of humanization. **Conclusion:** However, we observed that the professional nurse becomes increasingly guiding the quality of care provided to patients with Multiple Sclerosis, so that the evolution, promotion and continuity, extends to family members, who will also provide the desired assistance.

Keywords: Multiple Sclerosis; Nursing Care; Health Promotion; Nursing Process.

1 INTRODUÇÃO

A esclerose múltipla (EM) é uma patologia crônico – degenerativa, uma doença imprevisível que afeta diretamente o sistema nervoso, causando uma inflamação da bainha de mielina que, conseqüentemente, ocasiona um atraso de impulsos nervosos. Ainda, segundo Belarmino e cols, 2020, por se tratar de uma doença degenerativa, ela afeta tanto a promoção, manutenção e prognóstico de saúde, já que gera desfechos negativos no que tange a evolução diagnóstica.

Dessa forma, entende-se que a EM se caracteriza autoimune pela doença desmielinizante, onde decorre da ação do próprio sistema imunológico sobre a mielina, causando uma degeneração progressiva. Corso e cols, 2013, cita ainda que, por ser uma doença que prejudica os impulsos nervosos, irá ocorrer comprometimentos físicos e cognitivos. Nos primeiros anos da doença, o paciente irá apresentar surtos, e logo após, ocorre uma remissão da sintomatologia, sendo progressiva ao longo dos anos após isso.

Vale ressaltar quanto a faixa etária mais eminente que varia de 20 a 40 anos, no que se relaciona comumente a partes jovens e adultos, porém, ao que tudo indica, ainda peca-se nas informações epidemiológicas das doenças, já que as mesmas se tornam faltosas, devido à falta de ações para atendimento e direcionamento do cuidado aos pacientes que necessitam da atenção. (Costa e Cols – 2017).

Cabe-se entender que, a Esclerose Múltipla acomete principalmente o sexo feminino, porém, muito se deve ao ideal de pesquisas, mas quanto as razões, ainda são desconhecidas e desconexas. No entanto, já foi observado que as mulheres são mais suscetíveis às doenças autoimunes, podendo isso estar relacionado principalmente a fatores hormonais que por volta, sensibilizam o fator imunidade, no que se relaciona a evolução de doença. (Silva e Cols – 2019) Além disso, de acordo com o Ministério da Saúde, estima-se que existem cerca de 35 mil pessoas convivendo com a doença atualmente e cerca de 15 mil pessoas estão realizando o tratamento pelo Sistema Único de Saúde.

A Esclerose Múltipla necessita de situações de componentes primordiais que podem e por diversas vezes se tornam situações causais, tais como os fatores pessoais, econômicos, culturais e sociais que se caracterizam em saúde pública, por ser uma doença imprevisível, havendo picos de sintomas, necessitando de uma demanda assistencial integrada, humanista e avaliação dos fatores que vão além da doença. Havendo a necessidade, cabe ao profissional se capacitar de forma estrutural, entendendo e agindo no foco familiar, para que o processo de tratamento e cuidado mútuo ao paciente se evidencie e torne a continuidade de promoção a saúde. É possível

notar, dessa maneira, que por ser uma doença que necessita de uma assistência integrada, a família é quem mais participa nesse processo do cuidar, e muitos cuidadores relatam sentir uma grande sobrecarga nesse cuidado, e exclamam que existe muita dificuldade de encontrar recursos que os apoiem a cuidar. (Marques e Cols – 2020)

Segundo Silva e cols, 2019, o processo de Enfermagem no cuidado para essa doença, passa a se tornar uma prática cada vez mais humanista, no que significa caracterizar a sistemática da assistência, de modo que busque organizar uma assistência que seja condizente com as necessidades prioritárias identificadas.

Esse Processo de Enfermagem, segundo Costa e cols, 2017, irá focar no ideal principal de um cuidado, tornando-se assim, uma prática que deverá sempre buscar promover assistência individualizada, humanizada e de forma integral, estabelecendo uma adaptação melhor do paciente na evolução e ao aderir ao progresso causal, também de sua família, voltada ao processo da doença e seu tratamento.

O processo do autocuidado é um recurso de extrema relevância na gestão da Esclerose Múltipla, sendo assim, os cuidados de enfermagem às pessoas portadoras de tal doença são importantíssimos para se obter uma melhora da qualidade de vida, sendo necessário levar em conta as limitações que o paciente possui no autocuidado, fazendo essencial que o cuidado seja individualizado, visando o bem-estar do paciente. (Baixinho e Cols – 2016).

Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo observar como é feita a assistência do profissional de enfermagem no processo do atendimento ao paciente portador de Esclerose Múltipla, além de analisar a importância do envolvimento familiar no processo de tratamento do paciente, proporcionando promoção da saúde, evoluindo com cuidado humanizado, aderindo assim a qualidade no tratamento.

2 METODOLOGIA

A metodologia científica é descrita por Markoni e Lakatos (2021), como um emaranhado de técnicas e práticas, que tem por intuito, solucionar situações problemáticas com objetividade e clareza. Afirmam ainda, que, a obtenção de dados como meio de evolução de uma pesquisa, parte do pressuposto científico, englobando todos os passos desde a escolha do tema até a definição de amostras.

Trata-se de um estudo metodologicamente baseado numa abordagem qualitativa, de caráter descritivo, a partir de uma pesquisa integrativa.

Como base para a pesquisa determinou-se um corte temporal de dez anos, com intervalo entre 2013 a 2023.

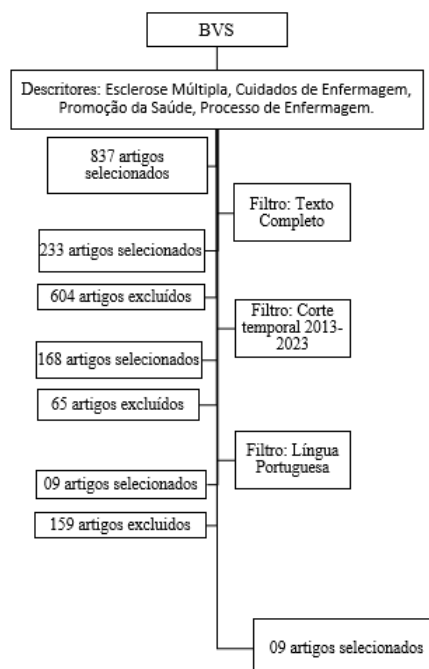
Para efetivação da pesquisa, foi realizada uma busca na base de dados BVS. Foram selecionados os descritores, confirmando sua existência na base de dados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Esclerose Múltipla, Cuidados de Enfermagem, Promoção da Saúde, Processo de Enfermagem.

Para evoluir com a pesquisa foram aplicados filtros, de modo que chegassemos nos artigos selecionados.

Ao aplicar os descritores na base de dados BVS, foram obtidos 837 artigos. Aplicando o filtro “Texto completo”, encontramos 233 artigos, excluindo 604 textos incompletos e/ou resumos e demais. Aplicou-se o filtro “Corte Temporal 2013 a 2023”, encontrado 168 artigos, excluindo 65 artigos de anos anteriores. Aplicou-se o filtro “Idioma Língua Portuguesa”, obtendo 09 artigos, excluindo 159 artigos por pertencerem a outro idioma. Para elaboração do trabalho fez-se uso dos 09 artigos encontrados na plataforma.

Segue abaixo um fluxograma para melhor descrever a aplicação dos filtros, tais como inclusão e exclusão dos artigos na base de dados.

Figura 01 - Fluxograma de descartes dos artigos das bases BVS após a implementação dos filtros:



Fonte: acervo dos autores, 2023.

3 RESULTADOS

Quadro 01 - Quadro com os títulos, autores, ano de publicação, fonte e resumos dos artigos selecionados para o estudo:

Título	Autor	Ano de publicação	Revista	Resumo
Gestante Com Esclerose Múltipla: Reflexão Fenomenológica Da Mulher Sobre O Parto	Belarmino e Cols.	2020	Avances Em Enfermeia	Caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa com abordagem fenomenológica, baseado nas relações de experiências habituais do período gestacional e puerpério. Voltado a identificação de projetos e relatos reais de pacientes portadores de Esclerose Múltipla.
A Pessoa Portadora De Esclerose Múltipla, O Familiar Cuidador E Processo Familiar	Marques e Cols.	2020	Suplemento Digital Rev Rol Enferm	Trata-se de um estudo exploratório e transversal, realizado com 25 famílias com critérios de idade, ser portador da doença esclerose múltipla e de proporcionar consentimento informado, livre e esclarecido, direcionando a avaliação das necessidades do portador e dos familiares para o processo do cuidar.
Prevalência Do Diagnóstico De Enfermagem Mobilidade Física Prejudicada Em Pessoas Com Esclerose Múltipla	Silva e Cols.	2019	Revista Enfermagem	Estudo de característica transversal, realizado com 113 pacientes no Hospital da Região Nordeste do Brasil, com o objetivo de realizar a identificação do diagnóstico físico dos pacientes portadores de EM e as intervenções necessárias para o cuidado do mesmo.
Significando A Vivência Das Pessoas Com Doença Autoimune Do Sistema Nervoso, Na Perspectiva Das Demandas De Cuidado: Contribuições Para A Enfermagem E Para A Saúde Integra	Oberg e Cols.	2018	Dissertação (Mestrado Em Enfermagem) – Escola De Enfermagem Anna Nery	Refere-se a dissertação de mestrado pelo NUCLEARTE, onde compreende as demandas do cuidado; conhecer, relacionar e propor medidas de cuidado integral a saúde; com intuito de prestar a assistência ao paciente com afecções autoimunes tanto no âmbito hospitalar quanto na unidade de terapia intensiva.
Diagnósticos, Resultados E Intervenções De Enfermagem Em Pacientes Com Esclerose Múltipla	Costa e Cols.	2017	Revista Cubana De Enfermería	Estudo realizado com 16 enfermeiros e 68 pacientes, utilizando a metodologia para identificar os principais diagnósticos, intervenções e resultados para os pacientes portadores de EM, e com isso a realização do plano de cuidado e validação dos processos de atendimento.
Os Efeitos Do Relaxamento Muscular Progressivo Como Procedimento De Enfermagem Para Quem Sofre De	Novais e Cols.	2016	Revista Latino-Americana De Enfermagem	Refere-se a ensaios clínicos com amostra de 40 pacientes para testes de relaxamento muscular, onde associou o estresse nos casos de EM, sendo acompanhado no Hospital Universitário Federal de Espírito Santo, onde através deste estudo

Estresse Devido À Esclerose Múltipla				identificamos que através do relaxamento pode-se lidar com o estresse relacionado a portadores de EM.
Sistematização Da Assistência De Enfermagem Para Acompanhamento Ambulatorial De Pacientes Com Esclerose Múltipla	Curso e Cols.	2013	<u>Revista Da Escola De Enfermagem Da USP</u>	Relato de experiência com o profissional enfermeiro, onde aborda a implementação e sistematização da assistência ambulatorial a pacientes com EM, ampliando o cuidado de enfermagem avaliando comportamentais, estado, sentimentais e de estado, para um direcionamento sistematizado do cuidado.
Intervenções De Enfermagem Promotoras Da Funcionalidade Do Adulto Com Esclerose Múltipla: Revisão Integrativa	Baixinho e Cols.	2016	Revista de Enfermagem UFPE On Line	Trata-se de estudos heterogêneos, permitindo a identificação de problemas e intervenções que possuem impacto na funcionalidade do adulto portador de esclerose múltipla; apresentando o autocuidado como recurso para a funcionalidade e através disso identificar a gestão da saúde.
Um perfil de diagnósticos de enfermagem em pacientes com esclerose múltipla: um estudo transversal	COSTA e Cols.	2016	Online Brazilian Journal Of Nursing	Trata-se de um estudo transversal e quantitativo realizado com 58 pacientes de um hospital universitário do Nordeste do Brasil, cujo intuito foi identificar de maneira coesa os diagnósticos de enfermagem utilizados na Esclerose Múltipla com maior frequência, encontrando e citando 30 diagnósticos no trabalho.

Fonte: acervo dos autores, 2023.

4 DISCUSSÃO

Para melhor discutir a temática descrita, evoluiu-se a pesquisa baseada em duas subseções, sendo, “Fator Esclerose Múltipla: Síntese e doença”, “Enfermagem frente ao portar da Esclerose Múltipla”.

4.1- Fator Esclerose Múltipla: síntese e doença

Existe um avanço no que se relaciona aos cuidados a pacientes portadores de Esclerose Múltiplas. Dessa forma, analisando e verificando resultados descritos em diversos estudos recentes, pode-se inferir que a sociodemografia das pessoas portadoras da patologia, indicam que a doença se manifesta principalmente em mulheres, estando elas em idade adulta, sendo jovens e em idade ativa. Ainda no que se relaciona a síntese da doença, estudos indicam, no que tange às limitações decorrentes trazidas, que as principais manifestações são evolutivas e gradativas, partindo da posição de fadiga extrema, seguida de fraqueza, porém, a maioria não apresenta qualquer dependência permanente. (Marques e Cols – 2020)

A fisiopatologia das doenças crônico-degenerativas vai culminar em mudanças em suas relações sociais, da complexidade do ser, do cuidado consigo mesmo, do cuidado para com os outros e do cuidado dos outros para consigo. (Belarmino e Cols - 2020)

Pontuando acerca disso, estudos revelam que a qualidade de vida de pacientes portadores de Esclerose Múltipla é a pior quando comparada as outras doenças crônicas, visto que os pacientes apresentam dificuldade de realizar tarefas caseiras e funções trabalhistas após 10 anos; após 15 anos, são verificadas necessidades de auxílio para caminhar; e após 25 anos geralmente o paciente irá necessitar do uso da cadeira de rodas. Toda essa progressão se dará devida a evolução da desmielinização axonal, que com o passar dos anos, irá ocasionar danos que serão irreversíveis. (Novais e Cols – 2016)

A pessoa que possui a responsabilidade de cuidadora será de extrema importância, visto que a Esclerose Múltipla irá trazer mudanças tanto para a pessoa portadora da doença, quanto para os outros membros da família, sendo que causar diversas alterações em seus estilos de vida, podendo ocasionar em sobrecarga econômica, física e emocional. (Oberg e Cols – 2018)

4.2- Enfermagem frente ao portar da esclerose múltipla

Segundo Silva e cols, 2019, os profissionais de Enfermagem devem buscar identificar as necessidades de cada família, para que se estabeleça uma intervenção inteiramente direcionada, visando a pessoa portadora, bem como o seu cuidador e a família no geral, para que o enfermeiro possa apresentar cuidados que sejam acessíveis e centrados nas necessidades da família que se está buscando o cuidado.

Ademais, o enfermeiro, ao planejar a assistência, garante uma responsabilidade da parte dele para com o paciente portador de EM, sendo que o planejamento irá permitir que as reais necessidades do paciente sejam priorizadas, além de estabelecer uma prescrição congruente dos cuidados, vai orientar a supervisão de como está sendo o desempenho dos profissionais de enfermagem e por fim, será possível avaliar adequadamente os resultados esperados e a qualidade da assistência. Como intervenções favoráveis aos pacientes portadores de Esclerose Múltipla, o enfermeiro deve auxiliar na diligência de exercícios focadas na reabilitação motora, salvaguardando o paciente de atrofias, de lesões e o auxiliando em sua qualidade de vida. (Costa e Cols - 2017)

As intervenções de enfermagem devem sempre focar em prática voltadas ao incentivo e as orientações, como base em elucidar e proporcionar qualidade em saúde, tanto quanto humanização, devendo ainda orientar para que os pacientes busquem uma suplementação por meio de alimentos ricos em aminoácidos que auxiliem na recuperação da miosina muscular.

Além de tal intervenção, o enfermeiro deve incentivar que o paciente sempre busque se exercitar, realizar sozinho atividades cotidianas e fixar, juntamente ao paciente, metas de curto e longo prazo, auxiliando, assim, em sua saúde física, como também em sua saúde psíquica. (Costa e Cols – 2016)

De igual modo, é necessário que o enfermeiro sempre se atente para os sintomas de infecção de trato urinário, orientando ao paciente o uso de roupas que facilitem seu cuidado em caso de incontinência urinária, sempre observando se o paciente se apresenta inquieto, observar suas expressões faciais e se ele se mostra irritado, pois isso pode ser indicativo de infecção urinária. Outro Diagnóstico de Enfermagem muito frequente em pacientes portadores de Esclerose Múltipla, é a Memória prejudicada, sendo necessário o uso de mecanismo que reduzam as barreiras cognitivas, que o auxiliem na execução de tarefas diárias. (Costa e Cols - 2017).

Visto tudo isso, a pessoa portadora de Esclerose Múltipla deve encontrar meios que a auxiliem no enfrentamento da sintomatologia de sua doença, e o enfermeiro tem papel de suma importância na promoção do cuidado, encontrando os fatores que predispõem tais sintomas, para buscar estratégias que o ajudem no controle das manifestações sintomáticas. Dessa maneira, o enfermeiro deve auxiliar o paciente a estabelecer uma relação entre os sintomas e o aumento de sua incapacidade, promovendo uma adaptação e modificação dos comportamentos disfuncionais advindos da doença. Além disso, devem ser promovidas modificações no ambiente em que se vive, visto as limitações impostas pela doença. (Baixinho e Cols -2016).

Dessarte, se faz de extrema importância uma intervenção juntamente aos familiares, que estarão presentes em todo o momento do cuidado, para auxiliá-los em sua capacitação para que consigam lidar com todos os desafios proporcionados, buscando também, o apoio social, para que a pessoa possa se sentir acolhida e não se sinta excluída do convívio social, trazendo benefícios para sua área psicológica. (Corso e cols, 2013)

O enfermeiro deve sempre se atentar às crenças e valores do paciente, pois isso irá possibilitar uma construção de cuidado individualizado, que irá incluir a participação do cliente portador de Esclerose Múltipla, conhecendo sua personalidade e como ele lida com a vida de uma maneira geral, tendo como objetivo facilitar que o paciente aceite a doença e lide melhor com todas as limitações que ela irá trazer para sua vida. Sendo assim, a intervenção do enfermeiro irá trazer as estratégias para o cuidado, mas a decisão é sempre do paciente. (Baixinho e Cols -2016).

5- CONCLUSÃO

Acredita-se que a implementação da assistência da equipe de enfermagem aos pacientes de Esclerose Múltipla, juntamente com o círculo familiar podem otimizar o cuidado, delimitando a assistência e a intervenção focando nas reais necessidades dos mesmos. A elaboração do plano de cuidado ao portador de Esclerose Múltipla, possibilita ao profissional uma ampla visão do processo de promoção à saúde, direcionando a uma abordagem integral do profissional para o paciente.

Mediante os dados atingidos, identificou-se que a consulta de enfermagem é um fator primordial para o diagnóstico, tratamento e o processo de saúde continuada, uma vez que as medidas e intervenções serão encaixadas de acordo com o quadro clínico deste paciente, onde este conseguirá compreender o que é a doença, como identificar uma crise, o benefício do tratamento, e o porquê se deve obter hábitos saudáveis. Neste momento, o familiar ou acompanhante será orientado para dar continuidade do processo do cuidado, incentivando a prática do autocuidado sempre que possível, se atentando a possíveis complicações, bem como auxiliando a controlar a evolução da esclerose múltipla.

Concluimos que compete também ao profissional da enfermagem, identificar as necessidades do portador de Esclerose Múltipla, além do nível de resistência, acessibilidade e tolerância do paciente durante o processo de tratamento. Realizando, de forma contínua, a orientação dos familiares, promovendo autonomia ao cliente, prezando por uma assistência humanizada, relação dinâmica e comunicação eficaz, onde seus limites serão preservados.

REFERÊNCIAS

- Marconi M. A, Lakatos E. M. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas. 2021.
- BELARMINO A. C., AZEVEDO L. J. M, TEIXEIRA A. K. M, SOUSA B. A. T, ALVES L. C, JÚNIOR A. R. F. Gestante com esclerose múltipla: reflexão fenomenológica da mulher sobre o parto. **Rev.av.enferm.** vol.38 no.1 Bogotá Jan./Apr. 2020. Epub Mar 16, 2020.
- MARQUES, E., GONÇALVES, E., MURTEIRO, A., VITOR, C., FIGUEIREDO, M.H., LEBREIRO, M., Y REGO, R. A pessoa portadora de esclerose múltipla, o familiar cuidador e processo familiar. **Suplemento digital Rev ROL Enferm** 2020; 43(1): 118-123.
- SILVA T. C, MENEZES H. F, SANTOS R. S. C, GÓIS M. M. C. D, MOREIRA O. A. A, SILVA R. A. R. Prevalência do diagnóstico de enfermagem Mobilidade Física Prejudicada em pessoas com esclerose múltipla. **Revista Enfermagem UERJ**. 27. e44079. 10.12957/reuerj.2019.44079.

OBERG L. M. C. Q. Significando a vivência das pessoas com doença autoimune do sistema nervoso, na perspectiva das demandas de cuidado: contribuições para a enfermagem e para a saúde integral. Rio de Janeiro, 2018, 178 fls. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – **Escola de Enfermagem Anna Nery**, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

COSTA. T. M. S, NETO V. L. S, DOMINGOS M. M. C, NEGREIROS R. V, SILVA R. A. R. Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem em pacientes com esclerose múltipla. **Rev Cubana Enfermer** vol.33 no.3 Ciudad de la Habana jul.-set. 2017. Epub 01-Sep-2017.

COSTA T. M. S. C, NETO V. L. S, DOMINGOS M. M. C, SILVA B. C. O, RODRIGUES I. D. C. V, SILVA R. A. R. S. Perfil diagnóstico de enfermagem em pacientes com esclerose múltipla: estudo transversal. **Online Brazilian Journal of Nursing**. Vol. 15 nº 3, 2016.

NOVAIS P. G, BATISTA K. M, GRAZZIANO E. S, AMORIM M. H. Os efeitos do relaxamento muscular progressivo como procedimento de enfermagem para quem sofre de estresse devido à esclerose múltipla. **Rev Lat Am Enfermagem**. 2016 Sep 1;24:e2789.

BAIXINHO C. L, MERTENS J, DUARTE AF, TEIXEIRA F. M, QUENTAL I. A, MARTINS S. S. Intervenções de enfermagem promotoras da funcionalidade do adulto com esclerose múltipla: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 10(Supl. 2):838-47, fev., 2016.

CORSO N. A, GONDIM A. P, DALMEIDA P. C, ALBUQUERQUE M. G. Sistematização da assistência de enfermagem para acompanhamento ambulatorial de pacientes com esclerose múltipla. **Rev Esc Enferm USP**. 2013 Jun;47(3):750-5.